

## JUSTIFICATIVA

Este ano o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz - CAOC - completa 91 anos de engajamento nas lutas sociais e políticas de nosso País, exercendo papel de destaque no movimento estudantil brasileiro, por sua atuação voltada ao desenvolvimento da cultura e da ciência, bem como da defesa do patrimônio nacional e da democracia.

A história do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" se confunde com a história da Cidade de São Paulo e da medicina brasileira. O Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" constituiu-se, ao longo da história, em importante espaço de formação cidadã e de questionamento sobre as políticas de saúde.

Algumas iniciativas pioneiras como a organização da Liga da Sífilis em 1920 e o projeto "Bandeira Científica", no qual uma expedição de estudantes viaja pelo país a fim de atender a população carente e realizar pesquisa científica sobre doenças tropicais, são exemplos da relevante contribuição do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" para o desenvolvimento da medicina brasileira.

A relevante atuação na construção e transformação curricular nas universidades brasileiras e a luta por um Sistema Único de Saúde que acolha e ajude aos usuários, são bandeiras históricas da militância do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz", em prol da saúde pública.

Pelo exposto, pretendemos, com o presente projeto de decreto legislativo, prestar esta justa homenagem, em nome da Câmara Municipal de São Paulo, a uma das mais importantes agremiações estudantis de nossa cidade.

Encontra-se anexo a esta exposição de motivos, documento elaborado pelos próprios alunos, contando um pouco mais da história do Centro Acadêmico que se pretende laurear com a presente iniciativa.

### **Uma pitada de Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz"**

A história do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" é um pouco a história da cidade de São Paulo e da medicina brasileira. Nosso nonagenário centro acadêmico constituiu-se ao longo da história um importante espaço de formação cidadã e de questionamento sobre as políticas de saúde.

Foi pioneiro ao organizar a Liga da Sífilis em 1920 como estratégia para oferecer condições mínimas de saúde às populações minorizadas em prostíbulos. Criou o projeto Bandeira Científica no qual uma expedição de estudantes viajava para os rincões do país a fim de atender à população e realizar pesquisas científicas sobre doenças tropicais e demais problemas prevalentes.

Entretanto, o nosso CAOC não vive somente das glórias do passado, constrói o presente, é ousado. Reconhecemos, mas nem por isso deixamos de questionar nosso passado, pois só assim podemos crescer e aprender. Hoje, depois do processo da reforma sanitária, quando exigimos a saúde como direito incondicional, mais do que realizar ações pontuais, o CAOC trabalha pela ampliação do controle social e por políticas públicas e governamentais permanentes que se responsabilizem pelo cidadão.

Acreditamos que é necessário formar um médico parceiro do seu paciente, e não um médico herói e idolatrado pela sociedade. Por isso, somos atores fundamentais, junto com outros centros acadêmicos, no processo de transformação curricular nas universidades brasileiras e por um Sistema Único de Saúde que realmente acolha e ajude seus usuários.

Fomos retaguarda para urgências médicas na Revolução de 32 e centro de resistência e discussão durante a ditadura. Reuníamos católicos, comunistas e anarquistas que lutavam pela democracia, liberdade de expressão e direitos políticos. Apoiamos a criação da Petrobrás e do Hospital das Clínicas de São Paulo - hoje, defendemos a ampliação da atenção primária e a interiorização da saúde no país. Tornamo-nos adeptos do professor Paulo Freire, portanto, parceiros incondicionais na construção de uma sociedade melhor.

Além de suas ações políticas, o próprio espaço do CAOC, nosso amado "porão", é símbolo de convivência e formação pessoal dos que dele participam. Quantos foram os que passaram noites e noites discutindo projetos, pintando cartazes e planejando ações? Quantas dessas horas foram mais ricas e transformadoras que algumas aulas formais? Quantos que hoje são excelentes médicos não o seriam se não tivessem passado por aqui?

Não sabemos o nosso futuro, só tentamos fazer o melhor possível, queremos ser úteis e solidários, acreditamos nos direitos, na democracia e na felicidade. Nosso trabalho não está acabado, nem esperamos que acabe - o que sabemos é que só começou.